



POTENCIAL TERAPÊUTICO DA *BROSIMUM GAUDICHAUDII* (MAMA-CADELA) NO TRATAMENTO DO VITILIGO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA ENTRE SABERES POPULARES E EVIDÊNCIA CIENTÍFICA

JOSUÉ SOUSA CHAVES

RESUMO

A *Brosimum gaudichaudii*, conhecida popularmente como Mama-cadela, é uma planta nativa do cerrado brasileiro, amplamente utilizada na medicina tradicional para o tratamento de diversas doenças. Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa sobre os compostos ativos presentes na Mama-cadela, com foco no seu potencial terapêutico no tratamento do vitiligo, uma condição dermatológica caracterizada pela perda de pigmentação na pele. Os compostos psoraleno e bergapteno, encontrados na planta, apresentam propriedades fotossensibilizantes, que favorecem a estimulação da produção de melanina quando expostos à luz ultravioleta, essencial para a recuperação da pigmentação da pele. O uso tradicional da Mama-cadela tem sido reportado em várias comunidades, com relatos de eficácia no tratamento do vitiligo e de outras condições dermatológicas. A revisão de literatura, baseada em pesquisas e análises científicas publicadas aponta que os estudos científicos ainda são escassos, mas indicam a viabilidade do uso da planta como uma alternativa terapêutica natural, com baixo risco de efeitos adversos, ao contrário dos tratamentos convencionais com fármacos sintéticos. Embora os resultados preliminares sejam promissores, é necessário mais pesquisa para sistematizar o uso clínico da planta, focando em sua aplicação natural, sem a manipulação excessiva de seus compostos químicos. O presente trabalho sugere que a combinação dos saberes tradicionais com a ciência moderna pode resultar em novas alternativas terapêuticas para o vitiligo, com benefícios como a eficácia, segurança, sustentabilidade do uso de recursos naturais e um tratamento menos agressivo.

Palavras-chave: Fitoterapia; Furanocumarinas; Vitiligo

1 INTRODUÇÃO

O vitiligo é uma dermatose caracterizada pela perda progressiva da pigmentação da pele, resultado da destruição ou disfunção dos melanócitos, as células responsáveis pela produção de melanina. Seu desencadeamento é relativamente amplo, envolvendo predisposição genética, fatores autoimunes, estresse oxidativo e até alterações neurogênicas. Embora os portadores dessa condição dermatológica não apresentem risco à vida, o vitiligo pode causar impactos psicológicos, devido ao estigma social englobado nas alterações visíveis na aparência. Os tratamentos convencionais disponíveis — como corticosteróides tópicos, inibidores de calcineurina, fototerapia e enxertos — ainda apresentam limitações quanto à eficácia, na qual, muitas vezes, não apresentam resultados duradouros e efeitos garantidos, o que leva muitos pacientes a buscar abordagens alternativas ofertada pela naturopatia.

Oriunda da medicina natural indígena, a *Brosimum gaudichaudii* remonta ao conhecimento tradicional das populações tradicionais e das comunidades rurais brasileiras. Essas culturas desenvolveram, ao longo dos séculos, um vasto repertório de saberes sobre a flora nativa e suas propriedades terapêuticas, os quais foram transmitidos oralmente de geração em geração. O tratamento na visão indígena não se restringe ao tratamento de

doenças, mas integra também aspectos espirituais e culturais, com as plantas desempenhando um papel crucial.

Nesse contexto, cresce o interesse pela fitoterapia como via alternativa no manejo do vitiligo, especialmente no Brasil que possui uma grande biodiversidade. A *Brosimum gaudichaudii*, popularmente conhecida como Mama-cadela, é uma planta nativa do cerrado brasileiro com uso tradicional para melhoria e manutenção da saúde física, abundante em alguns componentes que estimulam a repigmentação da pele, sendo eles: furanocumarinas, psoraleno e bergapteno, caracterizando uma planta rica em furanocumarinas localizada em toda sua estrutura, porém em maior concentração nas raízes da planta.

As raízes da planta possuem substâncias que reagem à luz ultravioleta, favorecendo a produção de melanogênese, processo essencial para a recuperação da pigmentação da pele.

O uso tradicional da mama-cadela é transmitido há gerações, especialmente entre comunidades tradicionais e praticantes da medicina popular. Nesse contexto, investigações científicas nas áreas de farmacologia e fitoquímica têm buscado fundamentar esses saberes com bases experimentais. Diante disso, este artigo propõe uma revisão integrativa de pesquisas publicadas nas plataformas SciELO e ScienceDirect, analisando as metodologias utilizadas nos estudos sobre o uso da *Brosimum gaudichaudii* no tratamento do vitiligo, com o objetivo de articular os saberes tradicionais e científicos contemporâneos. Assim como nos trabalhos de Machado et al. (2020) e Pereira e Santos (2021), que exploram a aplicação terapêutica da planta, esta abordagem visa não apenas reunir e organizar as evidências existentes, mas também discutir os desafios relacionados ao seu uso como alternativa terapêutica no contexto da medicina integrativa, priorizando sua forma natural e evitando a excessiva de síntese química de seus componentes farmacológicos.

2 RELATO DE CASO / EXPERIÊNCIA

A Mama-cadela possui compostos ativos, como o psoraleno, bergapteno e outras furanocumarinas, tais componentes atuam em conjunto para estimular a produção de melanina, promovendo a repigmentação da pele. Eles aumentam a sensibilidade da pele à luz, favorecendo a ativação dos melanócitos, especialmente quando associados à luz ultravioleta. O psoraleno é amplamente reconhecido por sua ação fotossensibilizante, sendo comumente empregado por dermatologistas em terapias como a PUVA (Psoraleno + Ultravioleta A). Já o bergapteno atua como um potencializador desse efeito, contribuindo para a uniformização da tonalidade da pele do paciente.

Estudos dirigidos pela Universidade Federal de Goiás, com o objetivo de identificar os compostos ativos da planta e criar formulações seguras para aplicação clínica destaca a capacidade de utilizar essa planta para o tratamento natural do vitiligo sem uso de medicamentos manipulados - corticoides. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2020).

Embora seja considerado um tratamento natural para o vitiligo, o uso do chá das raízes da planta é comum entre pessoas que possuem vitiligo e relatam sua eficácia na redução das manchas e na melhora das condições dermatológicas, geralmente observada após 2 a 4 meses de seu uso contínuo. Quando aplicado diretamente sobre a pele para absorção tópica, nota-se, contudo, um maior tempo para ocorrer a repigmentação em áreas articulares, como os dedos das mãos e dos pés.

Com base no uso popular da região nativa da *Brosimum gaudichaudii*, em que parte da comunidade utiliza essa planta como forma de tratamento, nota-se, uma resposta positiva na repigmentação da pele, além de melhorias na circulação sanguínea, dermatites e bronquite - utilizando o chá, visto que a população não tem mecanismos para pesquisas elevadas e extração dos componentes específicos.

Com base nas informações mencionadas, foi preparado um chá utilizando partes específicas da planta, como casca e raízes, na seguinte proporção: 250 g de casca/raiz, que

foram fervidas em 500 ml e deixadas em repouso por 4 horas. Após esse período, o chá resultante foi combinado com a jurubeba (*Solanum paniculatum* L.), variedade Leão do Norte, na qual foram consumidos 50 ml três vezes ao dia, totalizando 150 ml/dia, com exposição diária ao sol em torno de 1 h/dia, visto que é recomendado a exposição à UVA/UVB durante o tratamento, na ausência de equipamentos específicos de fototerapia, utilizou-se o sol como fonte natural de radiação ultravioleta. O consumo diário desse produto final favoreceu o aumento da síntese de melanina, e mesmo diante da disfunção dos melanócitos a repigmentação se mostrou eficiente utilizando os compostos ativos da planta para reativar a função dessas células.

A adição de álcool na infusão intensifica o sabor, além de promover ações digestivas, anti-inflamatórias, diuréticas e protetoras do fígado. Quando combinada com a planta, cria-se uma sinergia em que as propriedades terapêuticas de ambas se complementam. A jurubeba, por possuir propriedades anti-inflamatórias, auxilia na fase inicial do vitiligo, momento em que o sistema imunológico começa a atacar os melanócitos. Embora o vitiligo não seja classificado como uma doença inflamatória, essa fase inicial desencadeia uma resposta imune com liberação de citocinas inflamatórias, como o interferon- γ , gerando um microambiente inflamatório na pele. Essa inflamação é, em geral, subclínica — ou seja, não visível externamente — mas pode se manifestar como leve avermelhamento antes da perda da pigmentação, momento em que se inicia a despigmentação visível da pele.

3 DISCUSSÃO

Os princípios ativos da Mama-cadela são fatores relevantes no seu uso natural no tratamento do vitiligo, sugerindo o potencial da planta em terapias naturais minimamente processadas, sem manipulação industrial ou adição de ativos químicos. Essa abordagem respeita o potencial terapêutico da planta, que possui compostos que estimulam a produção de melanina e auxilia na repigmentação da pele. Ao ser utilizada de forma tradicional, preservando suas propriedades naturais, a Mama-cadela se alinha aos princípios da medicina integrativa, que busca unir saberes populares e ciência moderna em práticas seguras, acessíveis e humanizadas. Esse tipo de uso reforça a importância de alternativas terapêuticas mais simples e naturais, que respeitam a biodiversidade e os conhecimentos tradicionais, oferecendo benefícios à saúde sem os riscos de produtos sintéticos ou processados na busca de tratamento ofertado pela própria natureza.

A principal condição que deve ser analisada é a necessidade da extração específica desses componentes e a formulação de um medicamento legalizado, visto que o tratamento natural - sem manipulação farmacêutica essa planta já mostra eficaz no tratamento do vitiligo. Apesar da ausência de proficiência de pesquisa no âmbito do tratamento de diversas dermatites e condições de pele, a maior deficiência para efetivação do tratamento de vitiligo com meio natural é a adição de substâncias químicas desnecessária que faz com que a comercialização do medicamento seja complexa, ou seja, se a planta já possui os elementos necessários para a terapia natural não há necessidade da manipulação de substâncias químicas aditivas, ou seja, deve ser extraído e utilizado a planta no seu estado natural focando na importância e visibilidade da medicina integrativa.

A utilização da *Brosimum gaudichaudii* em sua forma natural, com mínima intervenção sintética sobre seus princípios ativos, é justificável diante da predominância de terapias convencionais baseadas em corticosteroides no tratamento do vitiligo. O uso tópico prolongado dessa classe farmacológica está associado a diversos efeitos adversos, tais como atrofia cutânea, formação de estrias, telangiectasias, dermatite de contato e a progressiva perda de eficácia terapêutica, fenômeno conhecido como taquifilaxia. Nesse contexto, evidencia-se a relevância de substituir a produção sintética para uma alternativa terapêutica natural que apresenta menor toxicidade, melhores perfis de segurança e menor agressão ao

organismo.

Comparado com abordagens convencionais como o uso de corticosteróides e fototerapia, que possuem custos elevados e efeitos adversos, o uso de plantas como a Mama-cadela oferece uma alternativa terapêutica mais acessível e com menor risco de efeitos colaterais.

É imperativo ressaltar que a Mama-cadela está sofrendo alto risco de extinção em decorrência da pressão do extrativismo descontrolado e pela expansão da fronteira agrícola, o que perpetua para um cenário de dificuldade de desenvolvimento de extração dos componentes da planta para comercialização no âmbito globalizado.

4 CONCLUSÃO

A combinação de conhecimento tradicional e científico demonstra alto potencial de eficácia no tratamento do vitiligo utilizando a forma natural da *Brosimum gaudichaudii*. A experiência relatada sugere que a combinação de raízes e cascas de Mama-cadela com jurubeba, produz um efeito positivo na pigmentação da pele em um período de tempo relativamente curto, em comparação aos tratamentos convencionais que usam corticosteróides tópicos, como Tarfic, Mometasona ou Propionato de Clobetasol. Observações empíricas, combinadas com evidências científicas das propriedades fotossensibilizadoras das furanocumarinas em plantas, reforçam seu potencial terapêutico no campo da medicina integrativa.

Contudo, para que essa alternativa se torne uma prática comum na saúde pública, é essencial que a política pública de saúde incorpore as medicinas tradicionais e naturais de forma regulamentada, promovendo o uso consciente e seguro dessas plantas. A combinação de saberes populares com ciência moderna pode resultar em políticas públicas que valorizem tanto a biodiversidade quanto o conhecimento tradicional, ampliando o acesso da população a tratamentos naturais e sustentáveis, sem abrir mão da eficácia e segurança. Nesse sentido, a implementação de programas de fitoterapia dentro da saúde pública poderia beneficiar comunidades que dependem do uso de plantas medicinais, garantindo, ao mesmo tempo, que os tratamentos sejam monitorados e regulamentados para garantir a saúde da população.

A integração dos conhecimentos tradicionais com a ciência moderna pode não só garantir a eficácia e segurança do uso das plantas medicinais, mas também gerar alternativas mais acessíveis e de baixo custo para o cuidado à saúde, especialmente em regiões menos favorecidas.

Portanto, conclui-se que identifica-se a importância de promover maior conscientização sobre o uso natural da Mama-cadela e sua eficácia e segurança quando usada de forma consciente e tradicional. Esse reconhecimento pode contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas de incentivo à fitoterapia, bem como para a valorização da biodiversidade brasileira e dos saberes populares como fontes legítimas de cuidado à saúde.

REFERÊNCIAS

TOLEDO, Ana Cristina Oltramari et al. Fitoterápicos: uma abordagem farmacotécnica. **Revista Lecta**, v. 21, n. 1/2, p. 7-13, 2003.

SILVA, A. F.; RABELO, M. F. R.; ENOQUE, M. M. Diversidade de angiospermas e espécies medicinais de uma área de Cerrado. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 17, p. 1016-1030, 2015.

MACHADO, Rúbia Darc et al. Crude plant extract versus single compounds for vitiligo treatment: Ex vivo intestinal permeability assessment on *Brosimum gaudichaudii* Trécul.

Journal of Pharmaceutical and Biomedical Analysis, v. 191, p. 113593, 2020.

PEREIRA, E. C.; SANTOS, A. O. Utilização de plantas medicinais no tratamento do vitiligo: revisão integrativa. **Revista Saúde em Foco**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 40-50, 2021.

SILVA, M. G. Propriedades fotossensibilizantes do psoraleno e bergapteno no tratamento de vitiligo. **Brazilian Journal of Dermatology**, Rio de Janeiro, v. 85, n. 6, p. 117-124, 2010.

DOS REIS ARAÚJO, Katarina Maria; ALENCAR, Isabelle Bruna Menezes Ferreira; MAIA, Gabriel. FITOTERAPIA PARA O MANEJO DO VITILIGO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Brazilian Journal of Case Reports**, v. 2, n. Suppl. 3, p. 987-992, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. *Estudo pré-clínico de Brosimum gaudichaudii no tratamento do vitiligo: desenvolvimento fitoterápico de planta do Cerrado*. [S.l.]: UFG, [2020?]. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/items/3e543f3e-f44b-45d5-82dc-a2b6294d03f3>. Acesso em: 04 maio 2025.